

meSalva!

PARTE II

LI TE RA TURA



meSalva!

CURSO ENEM ONLINE

O melhor cursinho para o ENEM 2019 é o que te aprova no curso dos seus sonhos



Conte com a melhor preparação para a Prova do ENEM:



CONTEÚDO COMPLETO PARA O ENEM

+5.000 vídeos, 10.000 exercícios e aulas ao vivo todos os dias para tirar suas dúvidas



PLANO DE ESTUDOS PERSONALIZADO

Organizamos para você um cronograma de estudos de hoje até o ENEM



CORREÇÃO DE REDAÇÃO ILIMITADA

Receba notas e comentários para cada critério de avaliação do ENEM



SIMULADOS COM CORREÇÃO TRI

Simulados com correção no mesmo formato da Prova do ENEM

QUERO SER APROVADO!

PARTE II

LITERATURA

01

REALISMO E NATURALISMO: LITERATURA NO SÉCULO XIX

meSalva!



REALISMO E NATURALISMO

Galera, quando falamos de Realismo e de Naturalismo, é importante que vocês saibam que estamos falando do século XIX! Se o movimento Romântico pode ser localizado principalmente na primeira metade deste século, o movimento Realista e o movimento Naturalista – tão semelhantes que, por vezes, temos a junção Real-Naturalismo – pertence à segunda metade do chamado Século Científico.

Um paradigma histórico essencial para pensarmos o Real-Naturalismo é a Segunda Revolução Industrial.

Vocês já sabem o quanto toda a produção artística é influenciada por condicionamentos históricos. A Revolução Industrial do século XIX teve papel fundamental na literatura Real-Naturalista.

Uma revolução industrial é uma revolução técnica. Foi um período de grandes inovações tecnológicas que, nesse caso, abrangeu mais ou menos o período entre 1815 e 1870 – mas, claro, essas inovações continuaram e tiveram consequências nas décadas seguintes.

O século XIX foi um período de grandes mudanças na Europa! Aconteceu nessa época: **o desenvolvimento da Indústria Elétrica; o surgimento da iluminação pública e da iluminação nas residências; a invenção do telefone; o surgimento das estradas de ferro e dos navios a vapor; a invenção do cinema pelos Irmãos Lumière.**

Além disso, no final do século XIX, começaram a ser produzidos, em larga escala, pela primeira vez, os automóveis. Houve, ainda, o desenvolvimento do avião.

Observem, então, quanta coisa estava mudando no mundo dentro de um curto espaço de tempo. Apesar de essas mudanças terem sido muito boas, elas também trouxeram muitas mazelas.

Os artistas dessa época alertavam para a **mecanização do sujeito**. Eles observam que surge uma lógica pós-industrial: **grande parte da população está vivendo exclusivamente a partir de dois princípios: trabalho e lucro**. Uma observação que se inicia lá no Romantismo – com uma lógica de separação do mundo – se transforma em forte engajamento e crítica social no Realismo.



No entanto, o Realismo vai além disso. A principal preocupação dos escritores Realistas e Naturalistas é questionar o progresso industrial que está levando à desigualdade social e à miséria de muita gente.

Em função dessa outra forma de ver a realidade, tivemos transformações estéticas na literatura.

CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS DO REAL-NATURALISMO

- ✓ Fim do subjetivismo do Romantismo;
- ✓ Busca ou tentativa de descrever a realidade objetivamente;
- ✓ Forte crítica social nas obras;
- ✓ Obras quase jornalísticas.

Obra fundadora:

Madame Bovary, de Gustave Flaubert (1857)

Importante destacar que pensadores de diversas áreas que estavam produzindo nessa segunda metade do século XIX influenciaram os Realistas e Naturalistas. Alguns deles são:

- ✓ Charles Darwin, que publicou a Teoria da Evolução e escreveu, em 1859, a obra Sobre a origem das espécies. A ideia darwiniana de influência do meio – de que o meio natural causa uma alteração na natureza e de que, consequentemente, essa alteração será importante para a evolução dos organismos vivos – aparece especialmente na literatura naturalista.
- ✓ Augusto Comte, criador da Doutrina Positivista, afirma que, para entendermos uma sociedade, precisamos tratá-la como um objeto, e que, para entendermos esse objeto de forma clara, precisamos utilizar o método científico. Essa lógica de observação científica da realidade é, basicamente, a lógica sob a qual foram escritas diversas obras do Real-Naturalismo.



- ✓ Karl Marx, pensador alemão, foi outra influência para os artistas da época. Autor do Manifesto Comunista, de 1848, Marx escreve muito sobre a industrialização e olha para o lado do trabalhador, para a realidade dos operários que são explorados pela maquinaria. A questão da luta de classes entre os operários explorados e os detentores dos meios de produção ganha relevância na obra deste autor e também influencia a estética do Realismo e do Naturalismo.

Aspectos Importantes do Realismo

Racionalismo – a ideia de que eu só posso entender a realidade usando o método científico e sendo o mais objetivo possível;

Análise Psicológica – para entender a sociedade, preciso entender a psique humana. Os personagens têm uma forte carga psicológica;

Objetividade – a realidade precisa ser descrita da forma mais objetiva possível;

Pessimismo – os autores observam que a realidade é extremamente desigual e que não oferece liberdade para os homens e as mulheres da época.

Aspectos Importantes do Naturalismo

Determinismo do meio – destaque para a importância que o meio social tem na construção do sujeito e na construção da personalidade humana;

Determinismo dos instintos – homens e mulheres são movidos por instintos animais/sexuais violentos.



REAL-NATURALISMO NO BRASIL

OBRAS FUNDADORAS

Realismo

Memórias Póstumas de Brás Cubas - Machado de Assis (1881)

Naturalismo

O Mulato - Aluísio de Azevedo (1881)

O período em que as obras Realistas e Naturalistas começam a aparecer é de mudança no Brasil, assim como na Europa. Aqui, no nosso país, as ideias republicanas começam a circular nos principais meios intelectuais, bem como os ideais de abolição da escravatura. Foi a época do surgimento da chamada **Geração Contestadora dos anos 70**, uma geração fortemente antimonárquica, antiescravista e antirromântica.

Os intelectuais dessa época começaram a negar o Romantismo. Eles estavam de olho na Europa e perceberam o surgimento de uma outra forma de fazer literatura. Todas essas mudanças do período vão encaminhando os artistas para um movimento mais realista, de denúncia social, de tentativa de fazer uma crônica da situação da época.

Podemos dizer, então, que os principais aspectos sócio-históricos que rondam o surgimento do Realismo no Brasil foram:

- ✓ 2º Reinado (Dom Pedro II mandando no país);
- ✓ Progresso econômico e industrial dos anos 1860;
- ✓ Abolição da Escravatura, em 1888, assinada pela Princesa Isabel;
- ✓ Proclamação da República.

DESTAQUES DO REALISMO BRASILEIRO

Realismo

Memórias Póstumas de Brás Cubas - Machado de Assis

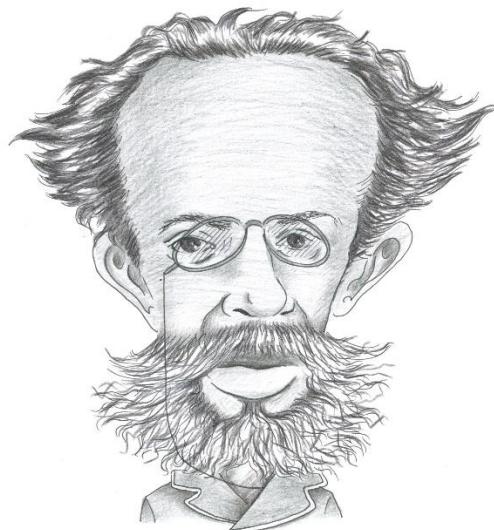
O Ateneu - Raul Pompéia



Naturalismo

O Cortiço - Aluísio Azevedo

MACHADO DE ASSIS



Machado de Assis é considerado o maior escritor da nossa literatura e o escritor realista de maior importância. Conhecido por "Mestre na Periferia do Capitalismo" ou por "Bruxo do Cosme Velho", referência ao bairro da zona sul do Rio de Janeiro onde morou, Machado foi **um observador atento da sociedade brasileira de fins de século XIX**. Suas obras foram como uma

MACHADO

↳ OBSERVADOR PERSPICAZ DA SOCIEDADE

“O QUE SE DEVE EXIGIR DO ESCRITOR ANTES DE TUDO É CERTO SENTIMENTO ÍNTIMO QUE O TORNE HOMEM DO SEU TEMPO E DO SEU PAÍS AINDA QUANDO TRATE DE ASSUNTOS REMOTOS...”



lupa dos acontecimentos da época – o que o coloca, na lógica de observação analítica da sociedade, dentro do movimento realista.

Esse é o trecho de um escrito de Machado encontrado em suas crônicas e que reflete o que ele pensava sobre o papel do escritor na sociedade.

A hipocrisia da sociedade brasileira da época fica muito clara nas obras de Machado. Dentre as denúncias que ele faz em seus romances, está a tentativa dessa sociedade de mascarar o desejo de manutenção de privilégios, continuando com a exclusão dos mais pobres. Portanto, uma forte crítica à burguesia carioca, interessada em ascender economicamente sem se importar com nenhuma consequência.

Para Machado, essa realidade de seres humanos se depredando por dinheiro e status teria relação com o sistema capitalista, por isso o autor é chamado de Mestre na Periferia do Capitalismo.

Apesar dessa vertente crítica, as primeiras obras de Machado não foram tão críticas. A primeira fase da obra dele é romântica, atrelada às características do Romantismo. Existe até um certo conformismo em relação à sociedade brasileira.

OBRAS DA PRIMEIRA FASE: Romântica

- ✓ Ressurreição (1872)
- ✓ A Mão e a Luva (1874)
- ✓ Helena (1876)
- ✓ Iaiá Garcia (1878)

OBRAS DA SEGUNDA FASE: Realista

- ✓ Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881)
- ✓ Quincas Borba (1891)
- ✓ Dom Casmurro (1899)
- ✓ Esaú e Jacó (1904)
- ✓ Memorial de Aires (1908)

PARTE II

LITERATURA

02

SIMBOLISMO E PARNASIANISMO NO BRASIL

meSalva!

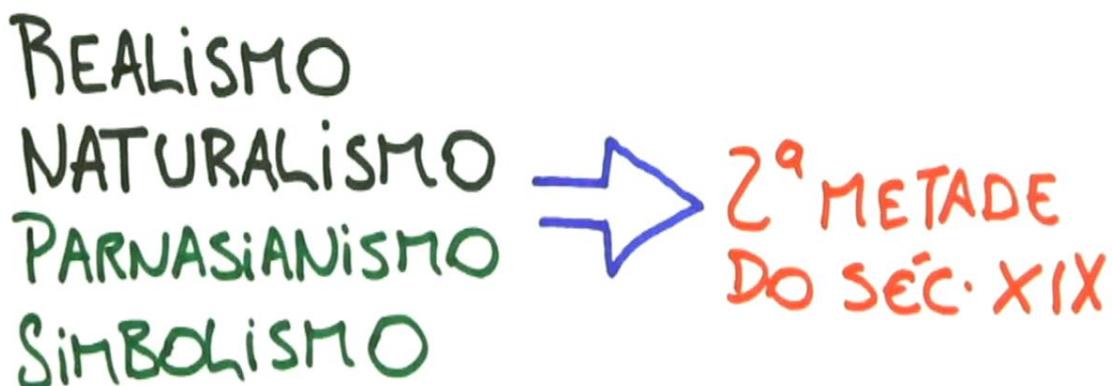
UM TOUR COM OLAVO BILAC E CRUZ E SOUZA

PARNASIANISMO

Queridos leitores e leitoras, a primeira questão a saber sobre o Parnasianismo é que temos um movimento literário de caráter essencialmente poético. É importante saber que esta escola literária não se estende à prosa, portanto não encontraremos, entre as produções parnasianas, contos ou romances, por exemplo.

O Parnasianismo foi um movimento da segunda metade do século XIX, que surge na Europa, mais especificamente na Paris dos anos 60, na mesma época em que outras correntes literárias – como o Realismo e o Naturalismo – estão em seu auge.

Observem o esquema abaixo:



Então, para vocês se localizarem historicamente, prestem atenção, pois temos quatro movimentos artísticos praticamente simultâneos no horizonte histórico da Segunda Revolução Industrial! E se Realismo e Naturalismo podem ser pensados, muitas vezes, juntos – como Real-Naturalismo – por suas semelhanças, isso não ocorre entre Parnasianismo e Simbolismo, que são praticamente opostos.

O que temos em comum entre esses 4 movimentos é o que permeou o seu contexto de produção, ou seja, todo o desenvolvimento tecnológico que marcou o século XIX, bem como todo o contexto de desigualdade social que o progresso industrial gerou. Você certamente lembra que essa desigualdade social era uma das maiores preocupações do movimento Real-Naturalista e – vamos colocar nesses termos – essa é uma das menores preocupações do Parnasianismo.

O Parnasianismo ignora a realidade social, é indiferente a ela. A poesia parnasiana vai apresentar uma indiferença blasé e um tom superior a vidas que não pertenciam ao luxo da alta burguesia. Aliás, os poetas parnasianos eram pertencentes a uma burguesia bem de vida.

A expressão Parnaso – que dá origem ao termo Parnasianismo – já nos dá uma boa visão disso. Parnaso é um Monte Grego muito referido no momento do ápice da literatura grega antiga dos séculos V e VI a.C. Foi um Monte onde ficaram os poetas da Grécia, ou seja, eles ficavam acima, afastados da realidade da maioria das pessoas. Na poesia parnasiana isso fica claro nas palavras extremamente rebuscadas que os poetas usavam.

Essa expressão nos mostra a essência desse movimento, muito ligado à Europa e à **Belle Époque** – a época de ouro da burguesia europeia de final de século XIX/início do século XX. A Belle Époque é uma referência aos estilo de vida de luxo que a alta burguesia estava vivendo graças aos altos lucros da Segunda Revolução Industrial.

Então, o Parnasianismo vai ser oposto, nesse sentido, ao Realismo, porque é um movimento interessado em ignorar a realidade social, ok?

É importante destacar que o movimento Parnasiano é considerado hoje um movimento poético bastante medíocre. No cenário da literatura européia foi um movimento bastante fraco; aqui no Brasil, ao contrário, o movimento teve bastante adesão. Ele vai dominar artisticamente o país por 40 anos, tanto que um dos objetivos da Semana de Arte Moderna de 1922 foi destruir os pressupostos do Parnasianismo.



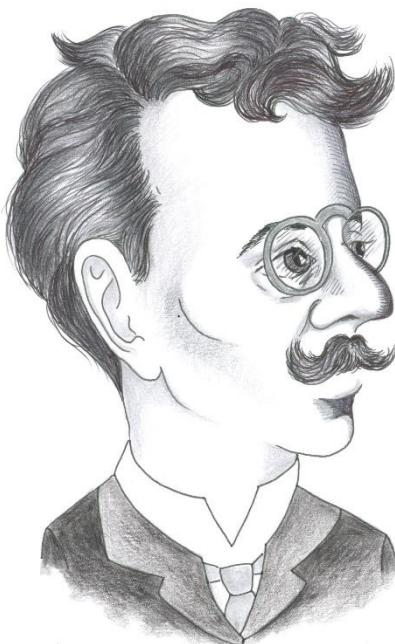
A POESIA PARNAZIANA

- ✓ Indiferentes à realidade social, os poetas parnasianos vão ignorar o Brasil desigual de fins de século XIX e início de século XX. O governo faz o mesmo: temos um país que está empurrando a pobreza para debaixo do tapete. No Rio de Janeiro, por exemplo, havia o objetivo de construção de um Rio de Janeiro parecido com Paris, mas, para isso, os pobres eram empurados para as periferias das cidades e esses locais afastados acabavam ficando sem infraestrutura ou saneamento básico.
- ✓ A poesia parnasiana é extremamente objetiva.
- ✓ Para os poetas parnasianos, a arte deveria ser fruto de um exercício racional. Completamente antirromânticos, os poetas vão tentar reproduzir o mundo concreto. Era comum na poesia parnasiana termos poemas de 10 estrofes sobre um vaso ou sobre um muro.
- ✓ Arte pela Arte! Para os parnasianos, a arte não deveria ter nenhuma obrigação com a realidade social. O objetivo da poesia era se centrar na beleza formal. Pregavam uma arte sem “impurezas”.
- ✓ Poesia com Rígidez Linguística (poemas com muita preocupação com a métrica e com a íma).
- ✓ Temática Greco-romana.



A TRÍADE PARNAZIANA

OLAVO BILAC (1865-1918)



Olavo Bilac foi o poeta mais famoso da literatura parnasiana. Carioca, conservador, patriota extremado, tendo defendido o serviço militar obrigatório, foi chamado de “admirável poeta superficial” pelo teórico Antônio Cândido. Superficial, porque Olavo Bilac vai trazer nos seus poemas temáticas medíocres e vazias, e admirável porque Olavo tinha um surpreendente domínio técnico da poesia, fazia rimas perfeitas e tinha uma métrica extremamente calculada.

PRINCIPAIS TEMÁTICAS

- ✓ Antiguidade Greco-Romana;
- ✓ Lirismo Amoroso (dois tipos de referência ao amor são encontrados na poesia de Bilac: um amor mais filosófico e um amor mais erótico);

- ✓ Reflexão Existencial;
- ✓ Nacionalismo Ufanista (elogia o país, ignorando a realidade de desigualdade social que se vivia em fins de século XIX e início de século XX).

ALBERTO DE OLIVEIRA (1857-1937)

Alberto de Oliveira também foi um poeta carioca e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras; foi considerado pela crítica **como o poeta mais fiel aos padrões estéticos do parnasianismo**. Um poeta extremamente preocupado com a forma, com a métrica e com a rima, e com nenhuma preocupação com o conteúdo. Completamente descritivista, um dos poemas mais famosos e intrigantes do Alberto de Oliveira é o Vaso Grego. É um poema que basicamente descreve um vaso grego, e que, fora isso, parece não ter nenhum outro propósito.

Mário de Andrade, poeta modernista, vai escrever sobre Alberto de Oliveira o seguinte: "Um poeta que não tem nada a dizer".



RAIMUNDO CORREIA (1859-1911)

Diferente de Olavo Bilac e de Alberto de Oliveira, ambos cariocas, Raimundo Correia nasceu no Maranhão, foi Magistrado no RJ e exerceu o cargo de diplomata. Há uma leve diferença de sua poesia em relação ao convencional da estética parnasiana, uma vez que temos poemas mais melancólicos. Nada demais, mas, para uma poesia extremamente racional como era a parnasiana, esse detalhe já faz diferença.

O que temos para destacar na poesia do cara é o seguinte:

- ✓ Boa capacidade de descrição da natureza;
- ✓ Pessimismo Existencial;
- ✓ Visão dolorosa da existência.

SÍMBOLOISMO

Nos anos 80 do século XIX, vinte anos depois do surgimento do Parnasianismo na Europa, vai começar a surgir uma espécie de reação contra o movimento parnasiano, uma reação contra a visão de mundo artística da alta burguesia europeia. Surgem as primeiras poesias simbolistas.

O Simbolismo também é um movimento literário essencialmente dedicado à poesia, mas é antiparnasiano. Antiparnasiano na forma e no conteúdo dos poemas e também no comportamento e no estilo de vida dos poetas. Enquanto os poetas da tríade parnasiana, por exemplo, vão ser diplomatas, advogados, formados em Medicina, os poetas do Simbolismo serão “marginais”.

Eles são filhos de classe média, tiveram a oportunidade de ter uma boa educação, no entanto não se sentiam confortáveis no regrado mundo de aparências da burguesia. Beberrões, violentos, indisciplinados, imaginativos e que se comportavam assim talvez justamente por se sentirem mal em um mundo calcado na lógica das aparências e não na lógica do sentido.

Temos, dentro do simbolismo europeu, três nomes de poetas que se tornaram bastante famosos: Paul Verlaine, Arthur Rimbaud e Stéphane Mallarmé. São os três fundadores, por assim dizer, do Simbolismo na França.



Os artistas do simbolismo, à semelhança do Romantismo, vão experimentar um profundo mal-estar em relação ao mundo, em relação à sociedade em que vivem, o mundo materialista e luxuoso da Belle Époque. É devido a esse desconcerto com o mundo, a esse mal-estar dos poetas que o movimento Simbolista também será chamado de **Neorromantismo**.

A POESIA SIMBOLISTA

- ✓ Desconcerto com o mundo;
- ✓ Retorno à subjetividade;
- ✓ A subjetividade do Simbolismo, no entanto, é mais aprofundada na psique humana (traz o mundo dos sonhos, o mundo do inconsciente);
- ✓ Poesia cheia de símbolos; não é descritiva como a poesia parnasiana. Ao invés dos autores falarem diretamente aquilo que querem transmitir, eles vão sugerir através do símbolo. O poeta simbolista apenas sugere através dos símbolos e metáforas, e fica a cargo do leitor tirar sentido daí;
- ✓ Musicalidade (à serviço da sinestesia e das sensações; poesia que fala das sensações e das emoções, mas que quer, acima de tudo, provocar efeito, provocar sensações);
- ✓ Misticismo (fala da alma, da mente, do espírito, mundo de sonhos, de irracionalidade. A poesia simbolista nos lembra que nem tudo que rege a nossa vida pode ser visto e tocado, que há um universo dentro do ser humano).

SIMBOLISMO NO BRASIL

O Simbolismo começa no Brasil na última década do Século XX. Aqui no país, apagado pelo conservadorismo parnasiano, o movimento não vai durar mais do que dez anos, de modo que a poesia simbolista no país foi bastante marginal. Feita por poucos poetas, ela estava fora do sistema cultural dominante, ou seja, fora do eixo Rio-São Paulo. Os poetas simbolistas vinham de províncias do sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Os principais poetas simbolistas foram Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraens.

CRUZ E SOUZA (1861 – 1898)

Cruz e Souza foi o poeta mais famoso do Simbolismo aqui no Brasil. Nascido na cidade de Desterro – hoje chamada de Florianópolis –, Cruz e Souza foi filho de escravos libertos. Ele foi adotado por um bondoso marechal que lhe deu abrigo e um ensino de alta qualidade.

Cruz e Souza nasceu negro no fim do século XIX, um período de ideologia extremamente segregatória, o que vai marcar a vida do jovem poeta com sofrimento e preconceito. O preconceito sofrido devido à cor de sua pele vai aparecer na sua poesia. A obsessão pela cor branca talvez seja uma das marcas disso. O poeta escreve sobre o branco da neve, sobre o branco do luar, sobre o branco da bruma matinal, etc. E, em muitos de seus poemas, Cruz e Souza vai inclusive esconder a cor de sua pele.

PRINCIPAIS TEMÁTICAS

- ✓ Obsessão pela cor branca;
- ✓ Erotismo e Sublimação (Desejo sexual x Tentativa de esconder esse desejo);
- ✓ Sofrimento fruto da segregação;
- ✓ Espiritualidade (pouco reflexivo, pautado em valores fixos e moralismo).

ALPHONSUS DE GUIMARAENS (1870-1921)

Nascido em Minas Gerais, em Ouro Preto, formou-se em Direito em São Paulo e chegou a ser juiz. Um comportamento mais incluído na sociedade do que a maior parte dos poetas simbolistas.

Alphonsus é conhecido por ter a morte de uma mulher amada como um dos principais temas de sua poesia. Foi apaixonado por sua prima, chamada Constança. Ela era filha do escritor Bernardo Guimaraens, o famoso



autor de Escrava Isaura. Constança morre com apenas 17 anos e, na impossibilidade de esquecer essa jovem, Alphonsus de Guimaraens dedicou um grande número de poemas à prima Constança.

PRINCIPAIS TEMÁTICAS

- ✓ A Morte da Mulher Amada;
- ✓ A Religiosidade Católica (litúrgica e vazia).

PARTE II

LITERATURA

03

ROMANTISMO NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E OBRAS

meSalva!

ROMANTISMO NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E OBRAS

ILUMINISMO E ROMANTISMO

Em primeiro lugar, é importante que a gente saiba que o **Romantismo não foi apenas um movimento literário**, ele foi um movimento que se manifestou na música, na pintura e até na Filosofia! Antes de falarmos sobre o Romantismo propriamente dito – para podermos entender o que foi essa importantíssima manifestação histórica – precisamos ter em mente o que foi o movimento iluminista.

ILUMINISMO

Foi um movimento das elites intelectuais europeias do Século XVIII, também chamado de Século das Luzes. **O Iluminismo vai colocar a razão, a racionalidade, como os principais óculos com os quais devemos olhar para a realidade** – é isso que pregavam os filósofos e autores do movimento.

O Iluminismo indica uma série de tradições filosóficas, sociológicas, religiosas, e vai se tornar uma forma de ver o mundo – e, assim, uma forma de agir no mundo – nos séculos posteriores. Podemos pensar que até hoje existem reflexos do Iluminismo na nossa realidade, se pensarmos que talvez a racionalidade tenha predominado sobre as emoções, deixando o emocional e o intuitivo muitas vezes em segundo plano.

Kant, Newton, John Locke, Montesquieu e Voltaire são alguns nomes de pensadores que, com suas obras, ajudaram a criar a lógica de pensamento do Iluminismo. Os pensadores desse período acreditavam que a partir da produção de muito conhecimento – principalmente o conhecimento racional, que na época é o conhecimento que pode ser comprovado por demonstrações das ciências exatas, como matemática e física (filosofia também)! – as pessoas transformariam a sociedade. Para eles, a razão iria salvar o mundo de mazelas como fome, guerras e desigualdade social.

RAZÃO X EMOÇÃO

Importantíssimo destacar, para pensarmos no Romantismo, esse predomínio da racionalidade que opera no Iluminismo. Nenhuma verdade pode ser deduzida através da experiência sensorial, insistiam os filósofos. Para os Iluministas, a razão é a única e melhor forma de conhecer algo. Eles acreditavam

que existia uma verdade objetiva (vale lembrar que a palavra objetivo vem de objeto, do latim *objecum*, traduzido como o que é colocado diante de alguma coisa). Veja que a verdade para eles era algo que existia pronto no mundo, uma substância imutável, que poderia ser revelada ao mundo apenas através da razão.

SERÁ MESMO?

O movimento romântico vai se opor à lógica de pensamento do Iluminismo. Podemos dizer que o movimento romântico é **Anti-iluminista e questionador dos pressupostos entendidos como exageradamente racionais do Iluminismo**.

ROMANTISMO

↳ **VALORIZAÇÃO DAS EMOÇÕES
EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS
SUBJETIVIDADE**

No Romantismo, as sensações e a emoções devem ser resgatadas, em específico a subjetividade, uma vez que o objeto dependerá do olhar do sujeito. Dessa forma, o racionalismo que o Iluminismo colocou como pensamento dominante vai sofrer uma grande crítica pelos românticos.

Vale lembrar! OBRA INAUGURAL DO ROMANTISMO NA LITERATURA é da Alemanha em 1774. *Os Sofrimentos do Jovem Werther* (J. W. Goethe).

REVOLUÇÃO FRANCESA E ROMANTISMO

Além dessa questão histórico-filosófica que condiciona o movimento romântico, temos uma questão histórico-social ou histórico-política. A Revolução Francesa vai ter papel importante dentro da lógica do Romantismo. Vamos pensar um pouquinho sobre isso?

Lembrem que a burguesia europeia começou a deixar de ser coadjuvante da história com o mercantilismo dos séculos XVI e XVII, e que essa classe vai passar a ter um grande protagonismo nessa época na Revolução Francesa.

Com essa Revolução, temos o início do fim dos privilégios aristocráticos e o fim da rígida divisão entre classes sociais. Agora a livre iniciativa e os méritos pessoais não ficam mais atrás de títulos de nobreza e berços de ouro; é a chamada Era do Liberalismo. Com ela, vem o ideário de igualdade entre os homens e o ideário do Individualismo, de modo que o homem – a partir de seus esforços individuais – pode ascender socialmente.

Os esforços revolucionários vão gerar um aumento no nível de alfabetização e, com isso, temos o aumento do público leitor e o surgimento de um novo público leitor, um público que não é identificado com os valores da aristocracia. Então os escritores – burgueses, que então eram maioria – vão produzir suas obras para um público também burguês.

É nesse contexto – de Revolução Francesa e de Liberalismo – que teremos o surgimento das obras românticas.

LITERATURA ROMÂNTICA

• VALORIZAÇÃO DAS EMOÇÕES

↳ OPosição à RAZÃO ILUMINISTA

• INDIVIDUALISMO

↳ CONSONÂNCIA AO LIBERALISMO

A VIRADA ROMÂNTICA

Os artistas românticos, que inicialmente estavam imbuídos de valores do liberalismo, vão perceber que a burguesia pós-revolucionária se tornou uma classe vazia, que só vive para acumulação de capital. Então, os artistas farão uma crítica à burguesia como uma classe utilitarista e burra.

Por causa desse esvaziamento do sentido humanístico, ocorreu uma virada na perspectiva do Romantismo no início do século XIX. **Aquele EU TRIUNFAL, que podia tudo, vai entrar em choque com um EU OPRIMIDO por uma sociedade cujos valores se baseiam apenas no acúmulo de capital. Muitos artistas românticos passam a ver a sociedade burguesa como vazia, fútil.**

É por isso que a natureza vai se tornar uma personagem de muitas obras românticas. Em uma sociedade vazia e preocupada apenas com o material, a natureza representa o encontro com uma dimensão imaterial do ser.

Assim, o Sol, a Lua, as Tempestades, o Mar e as Montanhas são presenças garantidas nas obras românticas.

CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS DO ROMANTISMO

- ✓ Personagens Protagonistas
- ✓ Subjetivismo
- ✓ Oposição Eu x Mundo
- ✓ Culto à Natureza
- ✓ Fuga/Evasão da Realidade (no Sonho, na Fantasia, no Passado)
- ✓ Imaginação como oposição ao Utilitarismo Burguês

ROMANTISMO NO BRASIL

O Romantismo Brasileiro é uma assimilação do movimento europeu, **PORÉM** em um contexto sócio-histórico particular! Nesse período, começamos a ter literatura brasileira de fato, pois agora, pelo menos em tese, o Brasil já não tem uma relação de dependência com a colônia.

O Romantismo é o primeiro movimento artístico que vai ser de fato brasileiro. **A independência brasileira é um elemento fortemente marcante na literatura romântica brasileira**, e aí temos uma diferença significativa do romantismo brasileiro em relação ao movimento europeu. **O movimento romântico brasileiro vai ter um compromisso com a pátria!** A literatura vai formar a nação e vai tentar responder quem são os brasileiros. Através das obras

literárias, um Brasil será construído. Os escritores têm o propósito de desenhar – dentro das poesias e dentro da prosa – que país é esse.

IDEAIS DO ROMANTISMO BRASILEIRO

- ✓ Compromisso com a pátria
- ✓ Formar a nação
- ✓ Retratar a paisagem física e humana de diferentes regiões do Brasil

José de Alencar, principal escritor romântico brasileiro, tem um verso que ilustra bem o momento pelo qual o Brasil passava:

"Serás grande, Brasil, em ti eu creio

Como creio no Deus que me ilumina".

[José de Alencar]

Essa frase ilustra o espírito da época e o espírito da literatura romântica brasileira. Há essa esperança de que o país vá ser grande e que os textos literários serão os principais responsáveis por trazer para dentro de si a grandeza do país, por isso valorizam – muitas vezes de maneira idealizada, com um patriotismo exagerado – essa jovem e recém-nascida nação.

RomANTISMO BRASILEIRO

- NATUREZA EXÓTICA / TROPICAL
- ÍNDIO

VALORES ESTÉTICOS: EUROPEUS

TEMÁTICA: IDENTIDADE NACIONAL

CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DO ROMANTISMO BRASILEIRO

- ✓ Nacionalismo Exagerado;
- ✓ Indianismo (o herói nacional é o índio);
- ✓ Regionalismo;
- ✓ Culto à natureza brasileira;
- ✓ Busca de uma brasilidade.

INAUGURAÇÃO DO MOVIMENTO NO BRASIL

- ✓ 1836 - "Suspiros Poéticos e Saudades" (Gonçalves de Magalhães) - Poesia
- ✓ 1844 - "A Moreninha" (Joaquim Manoel de Macedo). - Romance

POESIA ROMÂNTICA BRASILEIRA

A poesia romântica brasileira é dividida em três gerações e essa divisão corresponde à tentativa de englobar a diversidade de temáticas que encontramos em blocos mais ou menos homogêneos.

PRIMEIRA GERAÇÃO - NACIONALISTA

TEMÁTICAS COMUNS

- ✓ O Índio;
- ✓ Saudade da Pátria;
- ✓ Ode à Natureza;
- ✓ Temática do Amor Impossível.

VALE LEMBRAR

- ✓ Principal Autor: Gonçalves Dias.
- ✓ Principal Temática: Elogio ao Índio.
- ✓ Principal Poema: I-Juca Pirama.

SEGUNDA GERAÇÃO - MAL-DO-SÉCULO, ULTRA-ROMÂNTICA E INDIVIDUALISTA

TEMÁTICAS COMUNS

- ✓ Amores Irrealizados;
- ✓ Experiências Fictícias;
- ✓ Pessimismo;
- ✓ O Tédio (o mal do século);

VALE LEMBRAR

- ✓ Principal Autor: Álvares de Azevedo.
- ✓ Principais Obras: Lira dos Vinte Anos (Poesia) e Noite na Taverna (Livro de Contos).
- ✓ Principais Temáticas: Amor – Morte – Tédio – Humor.

TERCEIRA GERAÇÃO - LIBERAL – SOCIAL – CONDOREIRA

TEMÁTICAS COMUNS

- ✓ Questionamento do Nacionalismo;
- ✓ Percepção do Brasil com mais criticidade;
- ✓ Crítica Social.

VALE LEMBRAR

- ✓ Principal Autor: Castro Alves.
- ✓ Principal Temática: Questionamento da Ideologia Escravocrata (Poesia Abolicionista)
- ✓ Principal Poema: Navio Negreiro.

PROSA ROMÂNTICA BRASILEIRA

JOSÉ DE ALENCAR

É o principal autor da literatura romântica brasileira. Recebe fama nacional, em 1857, ao publicar em capítulos, em folhetim, a obra *O Guarani*. Tinha a ambição de construir com a sua literatura um painel muito abrangente dos principais aspectos da realidade nacional.

O autor tem uma obra vastíssima que pode ser dividida em quatro categorias: *Urbana, Regionalista, Histórica e Indianista*.



PRINCIPAIS OBRAS

Romances Urbanos

- ✓ *Lucília* (1862)
- ✓ *Senhora* (1875)

Romances Regionalistas

- ✓ *O Gaúcho* (1870)
- ✓ *O Sertanejo* (1875)

Romances Indianistas

- ✓ *O Guarani* (1857)
- ✓ *Iracema* (1865)

Romances Históricos

- ✓ *A Guerra dos Mascates* (1873)

PARTE II

LITERATURA

04

LITERATURA COLONIAL

meSalva!

LITERATURA COLONIAL

PRÉ-INDEPENDÊNCIA

Como todos vocês devem saber, a história do Brasil colônia começa em 1500, quando os portugueses chegam, com suas famosas caravelas, neste vasto território que muitas vezes foi chamado de "Terra Virgem", mas que de virgem nada tinha, pois era habitada por populações indígenas.

A partir de 1500, nós vamos ter, por aqui, manifestações escritas. No entanto, de largada, já começamos colocando para vocês uma questão importante naquilo que se refere à literatura: **nesse período inicial, ainda não tínhamos textos literários e nem tínhamos propriamente um Brasil enquanto nação**, então fica complicado, no século XVI (1501-1600), falarmos de uma **literatura brasileira**, porque os textos iniciais produzidos aqui foram criados por portugueses.

A verdade é que vamos começar a ter literatura brasileira, ou seja, produzida e lida no Brasil, somente lá no século XIX (1801-1900), especialmente depois que o nosso país deixa de ser – ao menos no papel – colônia de Portugal, em setembro de 1822.

O fato é que, na maioria das escolas e para a maior parte dos vestibulares, quando estudamos a História da Literatura no Brasil, começamos a estudar períodos anteriores ao surgimento de uma literatura efetivamente brasileira.

Entre 1500 e 1822, nós temos três períodos importantes de produção de textos, mas que ainda não são parte de uma literatura nacional. Vamos chamá-los de **Literatura Pré-Independência**.

Esses períodos são:

PORTUGAL



- LITERATURA INFORMATIVA
- BARROCO
- ARCADISMO

LITERATURA INFORMATIVA

CONTEXTO: A INVASÃO

Como estipular quando começou o Brasil? Enquanto unidade (com território definido, (uma) língua oficial, regime político único, instituições, cultura etc.), não havia Brasil. Mas existiam povos nativos, com suas línguas, culturas diversas, histórias e costumes, quando os portugueses chegaram nessas terras.

Por isso, o nosso país é fruto de uma mistura, mas também é fruto de um holocausto. A existência desse território que outrora era indígena e a que hoje damos um nome, um hino e uma bandeira, é fruto da exploração da terra por Portugal e, depois, fruto da mistura de Portugueses, Índios e Negros Africanos.

Nós, que somos frutos de uma colonização, que existimos hoje, temos de saber que somos filhos da dor, da violência, do saqueamento, da escravidão e da destruição da cultura e do modo de vida de vários povos. Nós somos filhos da barbárie que foi a colonização do Brasil e da América Latina e temos que ter consciência dessa barbárie para sermos capazes de estudar os processos e práticas que a permearam e para sermos capazes de identificá-la se repetindo, como já ocorreu no século XIX, durante o Neocolonialismo, e como ocorre ainda hoje, de diferentes formas, pelos meios rurais da América Latina, por exemplo, quando governos e empresas

entendem as terras de indígenas como uma mercadoria, como um objetivo de investimento.

MANIFESTAÇÕES ESCRITAS

Estamos em fins de século XV, início de século XVI, e a região ibérica (Portugal e Espanha) está desenvolvendo fortemente sua tecnologia marítima. Esse desenvolvimento se dá porque tanto Portugal quanto Espanha estão passando por um período de glória econômica. A esses dois elementos se junta a realidade da expansão territorial: lembrem que Portugal e Espanha iniciam a colonização de praticamente todo o continente da América Latina nesse período.

Essa expansão – que pode ser mais justamente chamada de Invasão Territorial – tem motivações mercantilistas. As nações mercantilistas tinham por objetivo o acúmulo de metais preciosos. Quando Portugal chega ao território brasileiro, eles estão essencialmente em busca de OURO e PRATA.

O contexto histórico das primeiras manifestações escritas de que temos registro neste território (que ainda não é Brasil) se dá a partir dessas motivações. E começa quando 13 caravelas lideradas por Pedro Álvares Cabral chegam nesta terra inicialmente chamada, pelos portugueses, de Monte Pascal.

Logo na chegada dos portugueses no Monte Pascal, um escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral regista o que vê nestas terras. É o início da Literatura Informativa.

O QUE É LITERATURA INFORMATIVA?

São textos descritivos que não tinham a intenção de produzir arte. Por exemplo: Crônicas de viagem e relatos.

Esses textos acabaram virando documentos históricos de viajantes que vieram para essa "nova" terra e levaram informações para a Europa em seus textos.

É por isso que temos o conceito de Literatura Informativa, pois a literatura produzida na época constitui-se apenas de relatos e observações sobre a terra conquistada. Nesses documentos não há intenção artística, não há objetivo literário, apenas intenção de descrever a terra, seu povo, suas paisagens e sua riqueza.

A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

Nesse sentido – de documento informativo –, a Carta de Pero Vaz de Caminha é um dos documentos mais importantes que temos, pois ela se configura no primeiro registro oficial sobre o espaço territorial do que hoje é o nosso país. Assim, ela não é um objeto de arte, não é literatura, mas é o primeiro documento escrito que temos sobre o Brasil.

Pero Vaz de Caminha – ou Pedro Vaz de Caminha – era companheiro de viagem de Pedro Álvares Cabral e escrivão da frota em 1500. Sua carta era destinada ao Rei D. Manuel I para comunicar-lhe o descobrimento da terra e como aquele território, que inicialmente pensaram ser uma grande ilha, se configurava. A carta é datada de 1º de Maio de 1500; foi mantida em segredo por dois séculos em Lisboa, até ser publicada no Brasil em 1817. É considerada como Patrimônio da UNESCO dentro do Programa Memória do Mundo, que objetiva preservar documentos de grande valor histórico.

Vamos ler alguns trechos da Carta?

"A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhado, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem faze mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beiço de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beiço e os dentes é feita de modo de roque de xadrez.

[...]

Esta terra [...] de ponta a ponta é toda praia... muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande; porque a estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredos – terra que nos parecia muito extensa. Até agora não pudemos saber se há outro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos.

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

Separamos esse trecho porque ele nos diz muita coisa sobre a perspectiva do homem europeu sobre os índios.

Observem a palavra **SALVAR**. O que podemos entender disso? Por que era necessário salvar os índios? Será que a única forma correta de vida é a do homem branco europeu? Será que a única religiosidade possível é a católica? **O que vemos transparecer nesse trecho, portanto, é a ideia eurocêntrica, a ideia de superioridade cultural e étnica de achar que a cultura do outro é errada.**

Então, além das informações, das descrições que Pero Vaz fez, nós vemos a visão de mundo dele e dos homens daquele período. **Nenhum texto é neutro, nenhuma fala é neutra**, e nessa carta isso fica claro através do choque com o outro, do eurocentrismo e do ideal salvacionista.

TEXTOS IMPORTANTES DA LITERATURA INFORMATIVA

Carta de Pero Vaz de Caminha – Pero Vaz de Caminha (1500)

Duas Viagens ao Brasil – Hans Staden (1557)

Viagem à Terra do Brasil – Jean de Léry (1560)

BARROCO

AS ORIGENS DO BARROCO

Em primeiro lugar, galera, vocês precisam saber que o Barroco foi um movimento artístico-cultural e que ele, de forma alguma, é uma exclusividade do território brasileiro. Muito pelo contrário. Mas vamos por partes!

Para falarmos em Barroco, para entendermos as origens desse movimento, precisamos pensar em um outro movimento artístico-cultural, o Renascimento, que teve origem na Itália e se espalhou pela Europa.

Talvez vocês lembrem que o que marca a cultura renascentista é o fato de essa cultura ter se afastado da ideologia da Idade Média. Temos, nas três primeiras décadas do século XVI, um predomínio da razão sobre o mito e a magia, um predomínio da ação e do pensamento sobre a ordem divina.

RENASCIMENTO:



A sociedade renascentista passa por um processo de autoestima muito alto. Há uma forte segurança nessa época. Essa segurança de um homem que se sente o senhor do seu destino aparece nas artes e na filosofia, por exemplo. **Pensem nas cores claras e nos tons pastéis que vão marcar a arte do período. Pensem na placidez e na segurança do sorriso de Monalisa. Podemos interpretar o sorriso mais misterioso da história da arte através dessa leitura: confiança em si próprio!**

Somado a isso, vamos lembrar: O que está acontecendo na Europa em fins de século XV e início de século XVI? Expansão territorial e crescimento econômico. Esse novo quadro no horizonte europeu traz muitas luzes para esse período.

No entanto, no meio de luzes, havia sombras!

Em 1517 temos a Reforma Protestante e, em 1527, as cidades estado italianas, de onde irradia o Renascimento, entraram em decadência! E aí a segurança vai indo por água abaixo, a tranquilidade e a placidez vão esvanecendo; a arte harmônica do Renascentismo, cheia de luzes, de harmonia, de formas regulares, vai dando espaço a uma arte obscura, cheia de medos, culpas e inseguranças, e isso vai dando espaço ao surgimento da Arte Barroca!

A Arte Barroca então é dicotômica, é uma arte que traz duas visões de mundo opostas em si, a medieval e a renascentista. Tudo isso forma o Barroco, a arte da contrarreforma. Temos, então, uma arte eclesiástica que irradia valores católicos, trazendo um dilaceramento do homem entre corpo e alma, claro e escuro, liberdade e culpa. Enquanto, por exemplo, o Renascimento valorizava o corpo, a Idade Média valorizava a alma. A arte barroca, então, vai trazer fortemente essa dicotomia entre corpo e alma, a sensação de culpa quando o homem se realiza no corpo, um pensamento que vem lá de Platão e que parte o homem em dois. Separa, erroneamente, o corpo da alma.

A ESTÉTICA BARROCA

O Barroco ganha força na Espanha num período entre 1580 e 1640. A arte barroca vai se espalhar para Portugal, pois o país estava sob o domínio da Espanha. Nesse período, na Espanha, uma forte religiosidade dominava, o que favoreceu o surgimento e a força dessa arte eclesiástica.

Para concluir, vamos relembrar a questão da Estética Barroca, focando mais na poesia e na literatura e analisando quais são as características desse tipo de arte.

Para te ajudar a compreender isso, vamos pensar no significado de Barroco. Barroco significa pérola irregular. A poética barroca é completamente exagerada e reproduz um estado de mal-estar do homem, que se reproduz na forma, na linguagem, enfim, na estética. A linguagem barroca é extremamente rebuscada, cheia de **antíteses**, de **paradoxos** e de **hipérboles**. Além de ser extremamente subjetiva!

BARROCO NO BRASIL

A chegada do Barroco no Brasil não é apenas uma transposição cultural das nações ibéricas (Nações Ibéricas? Portugal e Espanha, lembra?) para a América Latina, e sim uma cópia dos valores artísticos europeus. A literatura "brasileira" do século XVII é uma cópia da literatura portuguesa. Teremos uma cópia dos estilos, da forma e do conteúdo; enfim, uma cópia dos temas da literatura de Portugal. Os escritores dessa época vão se inspirar muito no grande escritor português Camões.

Da mesma forma que em Portugal e Espanha há um retorno aos valores medievais, aqui no Brasil acaba acontecendo o mesmo.

O espírito da contrarreforma no nosso país – apesar de estarmos no século XVII – vem para cá via jesuítas, que aqui no Brasil vão tentar espalhar a ideologia católica, especialmente na Bahia, que era a região mais próspera economicamente. Eles vão tentar espalhar esses valores católicos nas Igrejas e, principalmente, nas escolas, pois queriam convencer e evangelizar os jovens.

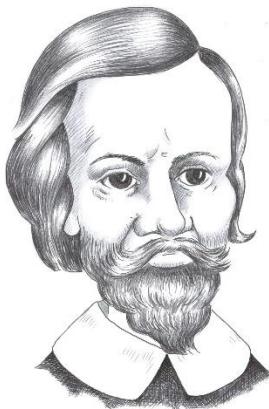
Mas quais jovens exatamente?

Esses jovens eram as poucas pessoas com condições de estudar no Brasil dessa época, pois eram abastados. E o que os jesuítas pregavam? A lógica de desapego do corpo e maior preocupação com a alma. No entanto, havia uma contradição, porque esses jovens filhos dos senhores de engenho abusavam sexualmente das escravas, aproveitando-se de sua força física e de sua posição hierárquica.

Havia, então, a moral dos jesuítas versus o erotismo violento e escondido dos canaviais; moralismo de um lado e, de outro, falta de ética, abuso de poder e crueldade. A negação ao corpo e o moralismo eram duplamente quebrados através da violência das relações senhor-escravo(a). Toda essa realidade vai influenciar na obra de dois autores que, quando se trata de Barroco brasileiro, são nomes obrigatórios: **Gregório de Matos Guerra** e **Padre Antônio Vieira**.



GREGÓRIO DE MATOS GUERRA



Gregório nasceu em Salvador, em 1633. Ele tinha a alcunha de Boca do Inferno, devido à sua poesia fortemente debochada e satírica.

Gregório estudou no colégio dos jesuítas (olha a influência dos valores católicos aqui!), depois foi para Portugal estudar Direito em Coimbra. Permaneceu em Portugal até se tornar juiz, em 1663. Por volta dos 40 anos, retornou ao Brasil.

Quando voltou, em 1679, ele encontrou a sociedade brasileira em crise; retratou e protestou contra essa realidade através de uma poesia fortemente satírica! Ele chega a ser considerado um herege pelo Tribunal do Santo Ofício. Apesar de ter escapado da primeira acusação, não escapa da segunda e é desterrado para a África.

TEMÁTICAS DA POESIA DO BOCA DO INFERNO

POESIA RELIGIOSA

POESIA AMOROSA

POESIA OBSCENO-ERÓTICA

POESIA SATÍRICA

Imaginem, dentro de uma realidade moralista e cheia de exagero nos valores católicos, o cara escrever poesia erótica e satírica, que condena a Bahia, os portugueses, os padres, os colonos (vindos de Portugal para explorar a terra brasileira), e critica a falta de ética e a hipocrisia que imperava. Daí esse apelido de Boca do Inferno.

PADRE ANTÔNIO VIEIRA



Outro autor que nos importa conhecer é o Pe. Antônio Vieira, o mestre da palavra ou, ainda, o "Imperador da Língua Portuguesa", como dizia Fernando Pessoa. Vieira foi conhecido por sua incrível capacidade de argumentação.

Nasceu em Lisboa e depois de tornar-se Padre vai fazer parte da Companhia de Jesus, que é a ordem que em 1549 vem para o Brasil com o objetivo de colonizar e catequizar os índios. Mais ou menos 100 anos depois Padre Vieira integra essa ordem.

Assim como o Boca do Inferno, Vieira foi um autor extremamente polêmico, pois, em 1652, aqui no Brasil, ele começa a defender abertamente a população indígena, colocando-se em guerra por quase 10 anos contra os colonos escravistas e se posicionando contra a escravização indígena. Os proprietários de terra que se beneficiavam com a escravidão enxergavam em Vieira seu principal inimigo.

Antônio Vieira foi um subversivo, um questionador do status quo, a luta por questionar uma desumanização que na época era vista como natural. Essa foi a principal luta desse autor, que chegou a afirmar que os índios escravizados poderiam ser trocados por escravos africanos para realizar os trabalhos forçados. Contudo, ao ver um escravo africano sendo torturado, O Padre fica completamente horrorizado e passa a ser contra toda a forma de escravidão. Daí o seu caráter subversivo, pois ele está questionando aquilo que dava dinheiro, que movia a economia brasileira.

A literatura de Vieira não era ficcional, não tinha a intenção de fazer arte! Então, mais uma vez, observem: Não temos, efetivamente, nem literatura e nem literatura brasileira nesse contexto, mas um autor que entrou para a história da produção de texto no território brasileiro.

A obra de Vieira é constituída por Sermões, que eram os sermões dados por ele aos fiéis católicos.

PRINCIPAIS TEMÁTICAS DOS SERMÕES

1. Temas do cotidiano (pegava elementos do cotidiano, juntava às histórias bíblicas e fazia críticas à sociedade da época);
2. Temas religiosos (questão da morte X eternidade);
3. Questão da escravidão
4. Reflexão sobre como fazer sermões (se os fiéis não praticavam a ética pregada nos textos sagrados, era porque os sermões não os convenciam).

ARCADISMO

O arcadismo, também chamado de Neoclassicismo, é um movimento que ocorreu no Século XVIII (1701-1800) e se contrapôs ao Barroco. Enquanto o Barroco é a arte da crise, a arte das luzes e das sombras, o arcadismo vai ser uma arte influenciada pelo Século das Luzes e por uma série de elementos históricos presentes e importantes nos Século XVIII.

ARCADISMO/NEOCLASSICISMO

↳ SÉCULO XVIII (1701 - 1800)

↳ CONTRAPOSITION AO BARROCO

- SÉCULO DAS LUZES
- REV. FRANCESA
- REV. INDUSTRIAL
- REV. AMERICANA

Todos esses elementos históricos influenciaram a literatura e toda a produção artística do Arcadismo, agora livre da culpa e da complexidade barrocas. O Barroco, por sua vez, passa a se ancorar na Razão do Século das Luzes e do Iluminismo, buscando a simplicidade e, especialmente, bebendo da fonte da literatura clássica greco-romana; por isso o movimento também é chamado de Neoclassicismo.

ARCADISMO NO BRASIL

O Arcadismo no Brasil foi um movimento bastante menor dentro da literatura colonial, da literatura pré-independência, e não tem muito destaque dentro do painel da nossa história da arte. O movimento, aqui no país, aconteceu em um período histórico de mudanças.

CONTEXTO HISTÓRICO DO ARCADISMO BRASILEIRO

- ✓ Descoberta do ouro em Minas Gerais (Final do Século XVII)
- ✓ Expulsão dos jesuítas do Brasil (1758)
- ✓ Inconfidência Mineira (1789)
- ✓ Influências do Iluminismo e da Independência Americana

Durante o período da Inconfidência Mineira, em 1789, impostos absurdos eram cobrados em decorrência da descoberta do ouro. Muitos movimentos de elite e também movimentos populares se insuflaram contra a colônia.

Nesse período rolava uma troca clandestina de textos sobre o movimento iluminista, sobre as ideias de igualdade e de liberdade e, também, sobre a Independência Americana.

Temos aqui o início de um sistema literário no país! Mas ainda não podemos falar de Literatura Brasileira, porque os principais autores do Arcadismo, apesar de terem nascido no Brasil, como Cláudio Manuel da Costa, por exemplo, fizeram todos os seus estudos em Portugal e voltaram ao Brasil com um pensamento totalmente europeizado. Esses escritores, portanto, não se destacam como artistas que pensaram o Brasil ou fizeram uma poesia nacional. Eles copiaram modelos europeus.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MOVIMENTO

- ✓ Imitação dos clássicos (Literatura greco-romana)
- ✓ Apagamento do Eu (Substituído por uma Personalidade Pastoril)
- ✓ Culto à natureza (também inspirados nos greco-romanos)
- ✓ Busca da simplicidade

OBSERVAÇÃO!!!

O ideal de cultuar a natureza nos textos vem de dois poetas da Antiguidade Clássica, Horácio e Virgílio.

É desses autores que vieram as grandes máximas do Arcadismo:
Fugere Urbem (Fugir da cidade)

Locus Amoenus (Lugar Aprazível)

Carpe Diem (Aproveite o dia)

PARTE II

LITERATURA

05

LITERATURA PORTUGUESA

meSalva!

LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A produção literária portuguesa é muito próxima da nossa em aspectos bastante importantes. Um desses aspectos é o mais óbvio: a língua. Apesar de termos produções de países diferentes, temos uma mesma língua na expressão literária. É claro que a maior parte dos linguistas, com razão, dividem essas diferentes manifestações em Português Brasileiro e Português Europeu. A língua portuguesa falada no Brasil tem suas características próprias e suas diferenças em relação à língua portuguesa falada em Portugal, mas o fato é que é possível lermos literatura portuguesa e compreendermos o que estamos lendo.

Aspectos políticos, culturais e históricos também nos aproximam de Portugal. É só lembrarmos que o Brasil foi colônia de Portugal por mais de 300 anos; isso faz com que haja uma aproximação muito forte de aspectos culturais desses dois países.

Assim, é interessante pensarmos nos autores que se tornaram famosos mundialmente, espalhando a língua portuguesa para outros lugares do mundo, bem como pensarmos nos autores de Portugal que influenciaram a nossa literatura aqui no Brasil.

Vamos lá?

TROVADORISMO GALEGO-PORTUGUÊS

O trovadorismo é uma das primeiras manifestações – senão a primeira – da Literatura Portuguesa. Esse movimento, que é um movimento poético, aparece em dois lugares: na região da Galiza, na União Ibérica, e no norte de Portugal. No entanto, nessa primeira manifestação de Literatura, ainda não há a existência da Língua Portuguesa, mas do Galego-Português, a língua falada nessa região da Europa durante os séculos XII, XIII e XIV. É só a partir do século XV que o português se diferencia do galego e que, há, portanto o português moderno.

O cerne do Trovadorismo são as **cantigas**, poesias feitas para serem cantadas ao som de instrumentos musicais, como a flauta, a viola e o alaúde. Eram cantadas pelo **jogral** e compostas pelo **trovador**, as figuras essenciais na sua criação.



Essas cantigas podem ser divididas em 4 gêneros. As **Cantigas de Amigo** e as **Cantigas de Amor** pertencentes ao **Gênero Lírico**; já as **Cantigas de Escárnio** e de **Maldizer** pertencem ao **Gênero Satírico**.

GÊNERO LÍRICO

Cantigas de Amigo

Cantigas de Amor

GÊNERO SATÍRICO

Cantigas de Escárnio

Cantigas de Maldizer

CANTIGAS DE AMIGO

É importante esclarecer que a palavra “amigo” no galego-português tem o significado de “namorado” ou “amante”.

Essas cantigas eram escritas por trovadores, só que eles escreviam do ponto de vista das mulheres; tentavam traduzir os sentimentos delas. Dentro das Cantigas de Amigos, então, temos supostas mulheres dirigindo-se aos seus amores ou falando com suas mães e com suas amigas sobre questões sentimentais. Havia, portanto, uma tentativa de trazer um universo pretensamente feminino para dentro desses textos, em uma época em que as mulheres dificilmente escreviam ou tinham voz.

“Sabeis notícias do meu amigo,

Aquele que não cumpriu o que combinou comigo?

Ai, Deus, onde está?

Sabeis notícias do meu amado,
Aquele que não cumpriu o que tinha jurado?
Ai, Deus, onde está?

[Cantiga de Amigo de Dom Dinis, adaptada para o Português Moderno]

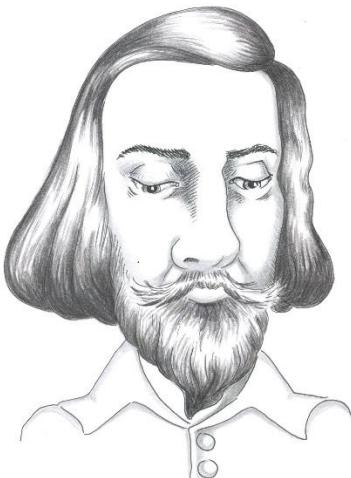
CANTIGAS DE AMOR

Surgidas no sul da França, as Cantigas de Amor traziam a realidade do amor do trovador por uma dama. Era um gênero aristocrático, pois os trovadores geralmente estavam se dirigindo às mulheres da corte. Era bastante comum que eles estivessem apaixonados por mulheres casadas e essas Cantigas eram, então, dirigidas a essas mulheres, pois que era um amor impossível.

CANTIGAS DE ESCÁRNIO E MALDIZER

Como o nome diz, essas cantigas ridicularizavam certas figuras que os trovadores queriam criticar por algum motivo. Uma Cantiga de Escárnio costumava atacar indiretamente uma determinada figura, ao contrário das Cantigas de Maldizer, que atacavam explicitamente, muitas vezes usando palavras de baixo calão e ofensas pesadas.

O TEATRO DE GIL VICENTE



Um dos escritores mais clássicos da Literatura Portuguesa e sobre o qual, na verdade, temos poucos dados por falta de documentos históricos. Acredita-se que ele teria nascido em 1465 e não se sabe a data de sua morte.

Gil Vicente foi o introdutor do teatro em Portugal. O autor ficou bastante famoso por ter adentrado a corte de Portugal e feito um monólogo de homenagem ao nascimento do herdeiro do Rei Dom Manuel, em 1502.

O teatro dele, apesar de ter começado com textos elogiosos à corte portuguesa, é bastante marcado pela crítica social. **Em suas peças fica evidente uma visão ácida da sociedade portuguesa e uma perigosa acusação da hipocrisia dos religiosos, que agiam de forma bem diferente daquilo que pregavam.**

Gil Vicente era um homem bastante religioso e um bom propagador da fé católica. Em um período em que a visão de mundo já era mais antropocêntrica, o dramaturgo ainda estava bastante preso ao moralismo religioso e à noção de pecado. **Ele não criticava a Igreja, mas sim a postura inadequada dos padres.**

A peça mais famosa do autor é o Auto da Barca do Inferno. Uma obra que é um julgamento, uma crítica feroz e uma sátira impiedosa de figuras da sociedade portuguesa. Percebemos isso no enredo da peça, que traz a narrativa de mortos que chegam para embarcar rumo à vida pós-morte. Temos duas barcas na história; uma delas vai para o inferno e a outra para o céu. A crítica do autor está centrada nos passageiros da barca que vai para o inferno: nela estão juízes, aristocratas, frades, padres, agiotas e um sapateiro desonesto. E na barca que vai para o céu temos pouquíssimas pessoas! A crítica fica evidente se pensarmos que os juízes,

responsáveis por aplicar as leis, e os padres, responsáveis pela manutenção da ordem moral, ocupam na barca o mesmo espaço de agiotas.

LUÍS DE CAMÕES



As literaturas de cada país se consagram com um escritor ícone. Na Inglaterra temos Shakespeare; na Espanha temos Cervantes; na Rússia temos Dostoiévski; aqui no Brasil podemos dizer que é Machado de Assis; em Portugal, o grande nome da literatura é Luís de Camões, pois a obra Os Lusíadas é considerada uma das maiores obras da Literatura Portuguesa.

Como vários escritores desse período da literatura de Portugal, não temos muitos documentos e informações sobre ele. Não se sabe se era natural de Lisboa ou de Coimbra e nem o ano certo de seu nascimento.

LUÍS DE CAMÕES



LOCAL?

CoIMBRA ou LISBOA

ANO?

± 1525

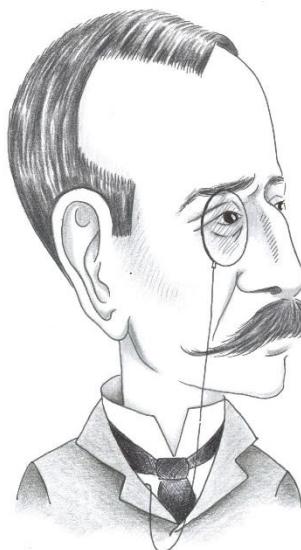
Luís de Camões é, por vezes, chamado de “poeta-soldado”. Um homem de ação, em 1547 embarcou para África, onde, em uma batalha, perdeu o olho direito.

Em 1570, depois de passar um tempo viajando, retorna à Portugal com o manuscrito de Os Lusíadas. O governo de Portugal atribuiu tanta importância ao

poema épico que ofereceu a Camões uma pensão anual somente por ele ter escrito essa obra.

A maior obra de Camões trata da viagem de Vasco da Gama às Índias e o representa com heroísmo, tornando o navegador um **herói português**. A importância desse texto, para a cultura Portuguesa, é a afirmação do poder de Portugal; Os Lusíadas é inteiro um grande e épico elogio às grandes navegações e ao espalhamento de Portugal pelo mundo. Em suma, é uma obra que aborda a **questão da formação da nação portuguesa** com forte **cunho patriótico**, caracterizando-se como uma ode às conquistas ultramarinas das grandes navegações do país.

EÇA DE QUEIRÓS (1845-1900)



Um dos escritores mais famosos do período realista da Literatura Portuguesa e que influenciou diversos escritores da nossa literatura, especialmente Machado de Assis.

Uma de suas principais obras foi O Crime do Padre Amaro, romance que se destacou, em 1875, por ser considerado fundador do Realismo em Portugal, assim como Memórias Póstumas de Brás Cubas foi a obra fundadora do Realismo no Brasil.

Esse romance de Eça de Queirós causou muita polêmica na época e lhe valeu uma condenação por parte da Igreja Católica. Em *O Crime do Padre Amaro* há uma **crítica violenta à vida social portuguesa** e uma **forte denúncia da corrupção da Igreja**. É isso que torna a obra tão interessante e nos faz ver como, muitas vezes, a

arte pode mexer em perigosos vespeiros, por assim dizer. E Eça de Queirós mexe nesse vespeiro criando a figura de um Padre que não consegue resistir aos desejos sexuais e respeitar o celibato imposto pela instituição católica. Além disso, a **crítica aos valores burgueses**, característica também marcante em Machado de Assis, destaca-se nesse romance.

PRINCIPAIS OBRAS

- O Crime do Padre Amaro (1875)
- O Primo Basílio (1878)
- Os Maias (1888)
- As Cidades e as Serras (1901)

FERNANDO PESSOA (1888-1935)



Ao lado de Camões, Fernando Pessoa é considerado o maior poeta da língua portuguesa e visto pela crítica literária como um dos maiores poetas da literatura universal.

O autor fez parte do Movimento Modernista Português. Ele e outros escritores e intelectuais lançaram, em 1915, a revista *Orpheu*, considerada o marco do Modernismo em Portugal.

Pessoa nasceu em Lisboa, mas passou boa parte da infância na África do Sul. Recebeu, assim, uma educação inglesa, e seus primeiros poemas não foram escritos na língua pátria, mas em língua inglesa. Ele nunca concluiu nenhuma faculdade; iniciou o curso de Letras e o de Filosofia, mas não os concluiu. Sempre estudou por conta e adquiriu um impressionante nível cultural.

A obra desse grande poeta português é vastíssima e muitos de seus poemas têm uma forte **perspectiva existencial** e **transcendental**. Pessoa reflete sobre o fato de sermos seres que transcendem ao material. Somos muito mais do que nossa profissão, nacionalidade e outros rótulos. Pessoa fala da alma!

Algo extremamente importante de ser destacado na obra do autor é a sua multiplicação em outras pessoas. Fernando Pessoa criou heterônimos, ou seja, outros poetas. Heterônimos que têm diferentes biografias, diferentes histórias de vida e ele escreveu como se fosse essas pessoas. Ele criou mais ou menos vinte heterônimos, dos quais os mais famosos são:

- ✓ Álvaro de Campos
- ✓ Ricardo Reis
- ✓ Alberto Caeiro

“Multipliquei-me para me sentir. Para me sentir, precisei sentir tudo.”

Fernando Pessoa

ALBERTO CAEIRO

Considerado o mais importante de todos os heterônimos, Caeiro foi um homem do campo. Cresceu em uma região rural, órfão de pai e mãe e foi criado por uma tia.

Por ter vivido em pleno contato com a natureza, este poeta fazia em seus versos uma ode à natureza, nos quais defendia a simplicidade da vida e a simplicidade do olhar para a realidade; questionava o pensamento humano, afirmando que a racionalidade atrapalha o sentir. Alberto Caeiro morreu em 1915 de tuberculose.

RICARDO REIS

Ricardo Reis nasceu no Porto e era um homem da cidade. Formado em Medicina, o poeta exilou-se no Brasil por discordar da Proclamação da República Portuguesa. Este heterônimo também defende a simplicidade da vida e o contato com a natureza, porém não por experiência nem por sentir-se pleno em ambientes não urbanos. A defesa de uma vida simples por Ricardo Reis se dá a partir de seu entendimento de que vivia em uma sociedade que caminhava rumo à própria destruição. Além disso, o poeta tinha como importante fonte de inspiração a cultura greco-romana.

ÁLVARO DE CAMPOS

Dentre os principais heterônimos, Álvaro de Campos é o mais ligado ao movimento Modernista. Formado em Engenharia, mas sem exercer a profissão, Álvaro clamava pela liberdade e a ideia de viver a vida dentro de um escritório não lhe agradava nem um pouco. A sua poesia verseja o presente e a modernidade, bem como faz uma espécie de leitura, de plasmação estética, da vida dos princípios do século XX. Com o passar dos anos, porém, Álvaro de Campos vê apenas tédio na vida moderna.

PARTE II

LITERATURA

06

LITERATURA E CINEMA

meSalva!

CINEMA E LITERATURA: UM DIÁLOGO

O mito da fidelidade

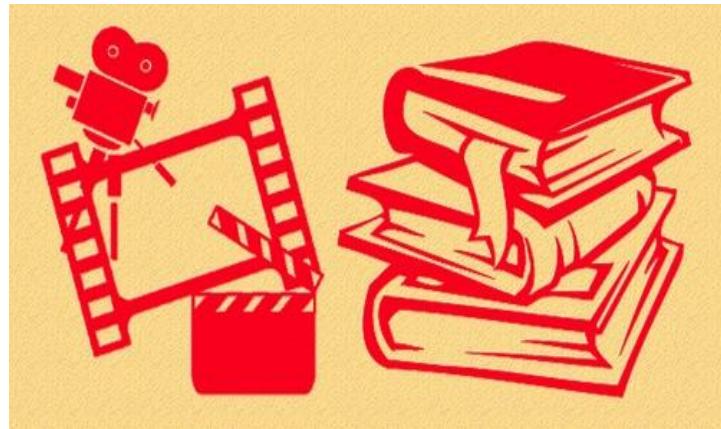
Quando pensamos nas relações entre Literatura e Cinema – e em muitas discussões que comparam obras literárias a filmes adaptados dessas obras – é comum encontrarmos uma exigência: a **fidelidade do filme ao texto**.

Os passos são muito parecidos entre todos nós! Lemos um livro e gostamos imensamente. Então, assistimos ao filme e não gostamos tanto ou, até mesmo, odiamos a reprodução da narrativa literária para as telas. No entanto, essa desaprovação geralmente advém da expectativa de que o filme seja igual – ou, ao menos, o mais fiel possível – ao livro. A questão é: essa expectativa faz sentido? Por que o filme deveria ser igual ao livro? E, por fim, existe a possibilidade de uma história contada via Literatura ser contada de forma igual via Cinema?

A expectativa de fidelidade, tão comum, talvez ignore que a Literatura e o Cinema são dois campos artísticos diferentes, que têm linguagens e formas de trabalho diferentes. Quando um diretor decide adaptar para o cinema o texto de um escritor, temos uma **migração de uma arte para a outra**, a **migração de uma mídia para outra**, e essa migração causa alterações inevitáveis.

Quando lemos um texto literário, cada um de nós, leitores, imprime a sua própria visão sobre o que leu. Ao lermos Literatura, independente de estarmos diante de um texto muito descritivo, criamos as nossas próprias imagens, o rosto dos personagens e os espaços onde a história ocorre. Ao vermos a adaptação filmica desse livro, algumas cenas, algumas falas ou diálogos que nos marcaram muito durante a leitura podem ser eliminados na adaptação filmica, por não terem sido tão importantes para o diretor ou roteirista. **Um diretor é, também, um leitor!** E, ao fazer o seu filme, o profissional dá à história a sua visão particular de leitor. Ele recria o livro do autor, apropria-se do texto e constrói uma outra obra.

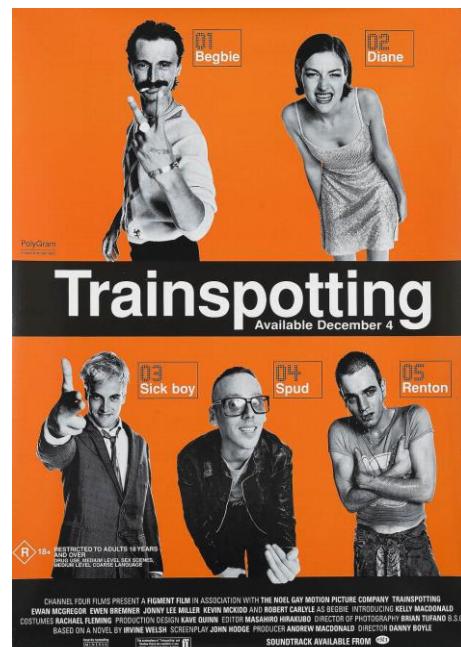
Por isso é importante questionarmos essa necessidade de fidelidade. Quando pensamos no diálogo entre Literatura e Cinema – e há muitos! – precisamos perceber que, quando um autor escreve um romance, ele – em geral – não está pensando em termos cinematográficos. O autor não escreve um roteiro, ele escreve um texto a partir dos códigos da Literatura.



Narrativa: O elemento que une Literatura e Cinema

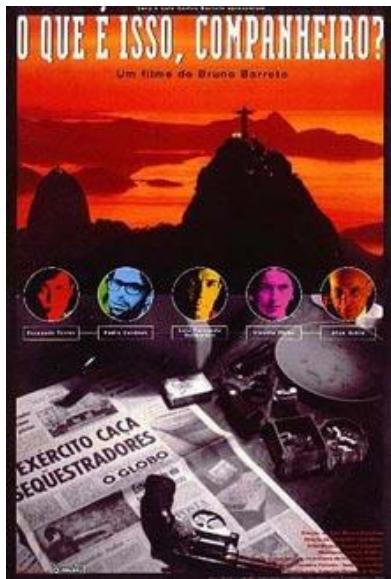
A Literatura e o Cinema são campos de criação artística diferentes. A relação entre eles, entretanto, se torna possível devido à **visualidade** que encontramos em muitos textos literários, o que permite que livros sejam transformados em filmes. Observem, então, que a Literatura pode servir como base para a criação de outras artes!

Muitos filmes que entraram para a História do Cinema do século XX se sustentaram em histórias ou em personagens que antes tinham existido nos livros.



Um estranho no ninho: Clássico dos anos 60 baseado em livro de Ken Kesey

Trainspotting: Clássico dos anos 90 baseado em romance de Irvine Welsh



Clássico do cinema brasileiro, baseado no livro de Fernando Gabeira sobre a oposição armada à Ditadura Militar.

Uma diferença importante entre Literatura e Cinema está no fato de que a primeira é uma arte muito mais antiga. A Literatura está consolidada como arte desde o berço de muitas civilizações. Aqui, no Ocidente, o registro das primeiras grandes obras da Literatura datam do século VIII a.C, quando do surgimento das famosas epopeias *Ilíada* e *Odisseia*, de Homero.

Já o Cinema estaria entrando na pré-adolescência, uma vez que surge na última década do século XIX. Isso não diminui em nada a importância da sétima arte, que logo que surge já começa a se apropriar da Literatura. As duas artes contam com um elemento muito importante em comum: **a narrativa**.

Por narrativa entendemos não só a contação de uma história, mas as ações de personagens em um tempo-espacó, construídas de forma sequencial e na qual os fatos podem ser narrados de forma linear ou não. A narrativa, portanto, é o elemento em comum mais importante do diálogo entre Literatura e Cinema. No primeiro caso, ela é desenvolvida essencialmente através de palavras; no segundo, através de imagens. O elemento narrativo também vai aproximar a Literatura dos jogos de videogame, uma vez que muitos jogos são histórias altamente elaboradas.

LEITURAS ADAPTADAS

Tão logo surge como arte, o cinema bebe das fontes da Literatura. Muitos críticos afirmam que o melhor do cinema ocorre quando os filmes são inspirados em obras literárias e diversos diretores inspiram-se em romances para criar seus filmes, afirmando que a qualidade de um texto é o que garante um filme memorável.

É claro que temos muitos filmes na história do Cinema que não foram baseados em textos literários e que, mesmo assim, tornaram-se obras-primas, como *Cidadão Kane*, de Orson Welles, e *Pulp Fiction*, de Quentin Tarantino. Aqui no Brasil, por exemplo, um filme que entrou para os Cem Melhores Filmes Brasileiros de Todos os Tempos foi *Central do Brasil*, de Walter Salles, que também não foi baseado em uma obra literária.

Na Literatura e nas Telas: Os Valores da Sociedade

Existem duas grandes obras da literatura estadunidense que são um verdadeiro “soco no estômago” por nos fazerem questionar se os valores sob os quais vivemos estão realmente nos fazendo felizes, se as estruturas que nos regem não são demasiado autoritárias e, ainda, por que aqueles que se insurgem contra esses valores viram estranhos, alvos da raiva dos que têm medo da mudança. Obras que fazem com que nos perguntemos se as vidas que levamos – ou se as vidas que nos impõem como sendo as melhores opções de existência – são, de fato, as melhores opções.

O romances *Um Estranho no Ninho* (1962) de Ken Kesey, e *Revolutionary Road* (1961), de Richard Yates, tocam na ferida do conformismo. E esses dois romances foram adaptados para o cinema, tornando-se filmes espetaculares.

Um Estranho no Ninho é um dos maiores clássicos do cinema estadunidense. Dirigido por Milos Forman em 1975, a película deu o Oscar de melhor ator a Jack Nicholson, que está brilhante no filme.

Revolutionary Road é mais recente, de 2008, adaptado às telas pelo diretor Sam Mendes, conhecido pelo bombástico *Beleza Americana*. *Revolutionary Road* é uma obra forte e emocionalmente violenta, protagonizada por Leonardo DiCaprio e Kate Winslet.

Os dois filmes tornaram-se grandes obras do Cinema, películas que nos fazem esquecer que estamos sentados em uma poltrona e, principalmente, que nos fazem esquecer que estamos diante de atores interpretando. Nós embarcamos na jornada como se

elas fossem realidade e, por isso, saímos em choque, nos questionando a respeito. Mas, ao mesmo tempo, saímos cheios de energia, pensando: "eu posso sair da rota!".

O que aproxima *Um Estranho no Ninho* de *Revolutionary Road* é a época em que os romances são ambientados. Mesmo que o segundo filme seja de 2008, o diretor Sam Mendes manteve o cenário do filme alocado em 1955. Estamos, portanto, nos conformados anos 50 dos Estados Unidos. A década mais forte do *American Way of Life*.

Lembremos que, após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos saíram vitoriosos do conflito e foi nesse momento que a nação tornou-se a grande potência que é hoje. Devido a isso, o potencial de consumo da população é elevado e um estilo de vida calcado no consumismo torna-se o sinônimo de felicidade.

Tudo o que um norte-americano precisava para ser feliz era constituir uma família, ter um linda casa com um carro na garagem, um bom emprego e, é claro, uma televisão! Isso se tornou um padrão, um imperativo, quase que a rota única para a felicidade. Mas e se esse caminho, na verdade, não trouxer o verdadeiro contentamento, aquilo que nos faz sentir vivos?

Os personagens de Frank Wheeler e April Wheeler se conhecem na juventude. Ambos são inquietos e desejam tudo, menos uma vida convencional. Ela é uma aspirante a atriz; ele é um jovem que sente a vida com todas as forças. No entanto, eles se tornam um casal que vive em uma casa de dois andares com um carro na garagem e uma vida sem graça. Frank detesta o emprego e April detesta a vida de dona de casa, uma vez que sua carreira de atriz não deslanchou.

[Capa do livro Revolutionary Road](#)



Até que, em um determinado momento, April tem um *insight*. Eles estão infelizes onde estão! Por que não mudar? Quem fez aquelas regras nas quais eles devem continuar vivendo do jeito que estão? E desse *insight* surge o desejo de mudança. É interessante observar a cena na qual eles contam aos amigos vizinhos da casa ao lado que vão se mudar para Paris para ter tempo e descobrir o que querem de suas vidas. A reação do casal é a de quem não está olhando para dois amigos, mas para dois monstros irreconhecíveis. É interessante observar como a decisão de mudança dos Wheeler faz com que todos ao redor fiquem desconfortáveis. Por que?

O desconforto com a mudança e a incapacidade de questionar o que está posto também aparece em *Um Estranho no Ninho*. A obra de Ken Kesey e o filme de Milos Forman

contam a história de McMurphy, um homem de 38 anos que deixa a prisão para passar uma temporada num hospício e assim fugir do ambiente e dos trabalhos do presídio onde estava. McMurphy é um homem perspicaz e questionador das regras; logo em uma das primeiras cenas do filme ele participa de uma sessão de terapia em grupo.

Interessado em assistir a um jogo de um importante campeonato, ele propõe que a televisão seja ligada e que a terapia sofra uma alteração de horário para que todos possam ver o jogo e uma votação é realizada para que a decisão seja democrática. É interessante notar que a maior parte dos pacientes do grupo está interessado em assistir ao jogo, no entanto, eles estão tão acostumados com a rotina e a seguir as duras regras da instituição que não levantam a mão.

A narrativa de *Um Estranho no Ninho* – tanto o filme quanto o livro – é completamente ambientada dentro de uma instituição psiquiátrica, mas podemos entender a obra como uma metáfora de nossa sociedade. É claro que precisamos de regras para viver em grupo, o problema é quando ficamos tão acostumados com regras sobre o que devemos fazer que as obedecemos sem questionar.

As regras da instituição psiquiátricas são duras e os pacientes não as questionam. Quando McMurphy chega ao local, a sua personalidade irreverente e rebelde gera alterações no comportamento dos colegas, que se tornam mais críticos. Obviamente isso não é visto com bons olhos e McMurphy passa a ser o inimigo número 1 da enfermeira Ratched, a representação do autoritarismo, alguém que acredita que suas ordens devem ser obedecidas.

Questionando as instituições que regem nossa sociedade, *Um Estranho no Ninho*, após 40 anos de seu lançamento, ainda hoje é discutido e visto por novas gerações.

As duas adaptações filmicas aqui citadas são casos de obras cinematográficas que, de alguma forma, acabaram superando suas bases, ou seja, os romances nos quais foram inspirados. No entanto, é interessante fazer os exercícios de assistir aos filmes e também de ler os livros.

Se vocês ainda não assistiram a esses filmes, corram! São adaptações imperdíveis!

LEITURAS HOMOAFETIVAS

Nessa relação de diálogo entre Cinema e Literatura, há um diálogo dos mais incríveis, que se estende por décadas, entre **um conto, um filme e uma peça de teatro**.

Tudo começou com uma peça que alcançou fama e polêmica na Broadway em 1934. *The Children's Hour*, escrita por Lillian Hellman, se sustenta em um acontecimento real que

ocorreu na Escócia no início do Século XIX, quando duas professoras foram falsamente “acusadas” de lesbianismo. A primeira peça da autora causou enorme polêmica, obteve grande sucesso e, ao mesmo tempo, foi alvo de ódio e censura, uma vez que Hellman, ao retratar o antigo caso, estava criticando o preconceito social em relação à sexualidade divergente da heterossexual.

A peça tem como cenário uma escola para meninas regida por duas jovens professoras que se conheceram na faculdade e que sonhavam em abrir sua própria instituição para moças. Karen Wright e Martha Dobie ainda nem chegaram aos trinta anos e vão conhecer toda a fúria moralista e julgadora de uma sociedade retrógrada. O fato é que uma das professoras sempre foi apaixonada pela outra, mas este amor nunca foi declarado. Uma das crianças da escola percebe a situação e delata o suposto caso de amor.

Dois anos depois, em 1936, o diretor William Wyler conclui seu filme *These Three*, a versão cinematográfica da peça de Hellman com roteiro escrito pela própria autora. Eis um fato interessante: para não causar mais polêmica e censura, o produtor do filme solicitou que o enredo fosse convertido em um triângulo amoroso heterossexual, que incluiria o noivo de uma das duas professoras.



[Cartaz da primeira adaptação feita por Wyler](#)

No entanto, insatisfeito com isso, Wyler não desistiu. Os anos se passaram e ele tornou-se um diretor respeitado, tendo adaptado para o cinema *O Morro dos Ventos Uivantes* e realizado um dos maiores clássicos do cinema, *Ben-Hur*.

Em 1961, Wyler é um diretor respeitadíssimo, de grande porte, ganhador de 11 oscars e agora nada pode impedi-lo. Após *Ben-Hur*, Wyler entrega ao público *The Children's Hour* – traduzido para o português como *Infâmia* – filme baseado na peça de mesmo nome de Lilian Hellman. Agora, no entanto, o diretor mantém-se fiel à peça e conta a história de duas jovens professoras acusadas de não serem heterossexuais. Além do peso do nome do diretor, o filme conta com a presença de duas atrizes já respeitadas no cinema estadunidense, Audrey Hepburn e Shirley MacLaine. O filme, fiel à violência trágica da peça, choca ao expor como preconceitos podem destruir vidas. Uma grande denúncia da homofobia, que merece ser



vista e revista.

Cena da segunda adaptação, dessa vez chamada de *The Children's Hour*

Vinte um ano depois, o escritor brasileiro Caio Fernando Abreu lança um de seus mais importantes livros. A coletânea de contos *Morangos Mofados* obteve imediato sucesso de público e crítica e colocou o escritor, abertamente homossexual, no grupo dos maiores autores da Literatura Brasileira.

Um dos contos dessa obra se chama *Aqueles Dois*, referência não só ao nome da primeira versão do filme de Wyler como referência direta à forma como *Infâmia* foi traduzido na Itália. *The Children's Hour*, por aquelas bandas, ganhou o nome de *Aquelas Duas*.

Aqueles Dois - História de Aparente Mediocridade e Repressão é um dos contos mais representativos da nossa literatura contemporânea. Narra a história de Raul e Saul, dois homens que vêm de regiões diferentes do país para trabalhar em uma empresa cinza, num emprego burocrático e que acabam se encontrando e se apaixonando.

“Não chegaram a usar palavras como “especial”, “diferente” ou qualquer coisa assim. Apesar de, sem efusões, terem se reconhecido no primeiro segundo do primeiro minuto. Acontece porém que não tinham preparo algum para dar nome às emoções, nem mesmo para tentar entendê-las. Não que fossem muito jovens, incultos demais ou mesmo um pouco burros. Raul tinha um ano mais que trinta; Saul, um menos. Mas as diferenças entre eles não se limitavam a esse tempo, a essas letras. Raul vinha de um casamento fracassado, três anos e nenhum filho. Saul, de um noivado tão interminável que terminara um dia, e um curso frustrado de Arquitetura. Talvez por isso, desenhava. Só rostos, com enormes olhos sem íris nem pupilas. Raul ouvia música e, às vezes, de porre, pegava o violão e cantava, principalmente velhos boleros em espanhol. E cinema, os dois gostavam”.

(ABREU, Caio Fernando. *Morangos Mofados*. São Paulo: Brasiliense, p. 126)

Fãs de cinema, como nos diz o trecho. Eis que estamos de volta ao famoso filme de Wyler. Em um determinado momento do conto, um deles, com sono, confessa ao outro que passou a madrugada acordado assistindo a um filme de que gostava muito.

“Até um dia em que Saul chegou atrasado e, respondendo a um vago que que houve, contou que tinha ficado até tarde assistindo a um velho filme na televisão. Por educação, ou cumprindo um ritual, ou apenas para que o outro não se sentisse mal chegando quase às onze, apressado, barba por fazer, Raul deteve os dedos sobre o teclado da máquina e perguntou: que filme? Infâmia, Saul contou baixo, Audrey Hepburn, Shirley MacLayne, um filme muito antigo, ninguém conhece. Raul olhou-o devagar, e mais atento, como ninguém conhece? eu conheço e gosto muito. Abalado, convidou Saul para um café e, no que restava daquela manhã muito fria de junho, o prédio feio mais que nunca parecendo uma prisão ou uma clínica psiquiátrica, falaram sem parar sobre o filme”.

(ABREU, Caio Fernando. *Morangos Mofados*. São Paulo: Brasiliense, p. 128)

A partir daí os dois principiam uma forte amizade e, talvez pela mediocridade de uma sociedade que limita as possibilidades de amor, sequer se dão conta de que estão se apaixonando um pelo outro. Mas as pistas estão dadas ao leitor no conto, e as almas cinzas e fofoqueiras que compartilham o mesmo local de trabalho de Raul e de Saul estão atentas ao “estranho” comportamento dos dois.

O fato é que Caio Fernando Abreu inspirou-se no filme de Wyler para contar a história desses dois jovens e citou, como uma pista para os leitores atentos e conhecedores de cinema, esse “filme que ninguém conhece”. A peça, a película e o conto estão nos lembrando que normas calcadas em preconceitos continuamente impedem, destroem e humilham.

Convidamos vocês a fazer o exercício de assistir à *Infâmia* – filme de Willian Wyler – e a ler o conto *Aqueles Dois*, de Caio Fernando Abreu, para conhecer mais de perto essa bela relação que se deu na História do Cinema e da Literatura entre uma peça, um filme e um conto.

meSalva!